



# Eleições 2009



## Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número 14  
12 de Outubro de 2009

[www.eleicoes2009.cip.org.mz](http://www.eleicoes2009.cip.org.mz)

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga; Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África  
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

## Domingo ataca observadores por fazerem bom trabalho

Num ataque sem precedentes à missão de observadores da União Europeia, o jornal *Domingo* afirmou ontem que os observadores da UE "violaram as normas estabelecidas". Mas um dos exemplos que dá é quase a descrição de qualquer anual sobre observadores fazendo bom trabalho. E a sua outra afirmação é rejeitada pela UE e por jornalistas no terreno como sendo simplesmente mentira.

O *Domingo* relata que os observadores da UE Rumiana Decheva e Eduardo Salvador in Lichinga "visitaram as sedes dos partidos políticos, com destaque para a Renamo (no dia 5 de Outubro), MDM (no dia 6 de Outubro) e Frelimo (no dia 7 de Outubro). Nessas visitas fizeram várias perguntas aos respectivos dirigentes, tais como (i) o nível de organização do partido; (ii) a sua representação na CNE e no STAE; (iii) se formaram pessoal para membros de mesa; (iv) se têm membros suficientes para cobrir todas as mesas; (v) se registaram escaramuças e há casos nas autoridades, entre outras."

Isto é o exemplo de como os observadores devem actuar. Os observadores são treinados para fazerem contactos com partidos e convidarem-nos a fazer comentários ou queixas. Eles visitaram os três partidos, fizeram a todos as mesmas perguntas (mostrando não terem favoritismo), perguntaram sobre como estavam preparados para fazer a monitoria das eleições, e deram-lhes a oportunidade de reportar qualquer violação dos procedimentos e da lei eleitoral.

A segunda alegação do *Domingo* é muito mais grave. Diz que os observadores da UE Sten Gurrick e Carl Olle Blomberg num Toyota Hilux branco, matrícula 666-SCM, acompanhados de uma equipa da RTP, "escoltaram" Daviz Simango de Maputo para Xai-Xai no dia 5 de Outubro, e nos dois dias seguintes passaram todo o seu tempo com Daviz.

Mas a AIM reporta que embora estejam correctos os nomes dos observadores e a matrícula do carro, Gurrick e Blomberg chegaram a Xai-Xai no dia anterior, e dormiram lá a noite de 4 de Outubro. Os dias seguintes passaram-nos a tartar das comunicações e outras exigências e não assistiram a nenhum evento do MDM até sexta-feira dia 9 de Outubro.

A UE acrescenta que quando foram informados de que Daviz Simango estava a mobilizar votos num mercado de Xai-Xai, na segunda feira dia 5 de Outubro, os observadores foram assistir mas chegaram demasiado tarde. O nosso jornalista Carlos Mula confirma que viu dois observadores nesse dia no Mercado Central, mas à hora a que chegaram Daviz já tinha partido porque membros da Frelimo tinham trancado a porta do mercado e impedido Daviz de entrar.

O nosso jornalista no Xai-Xai confirma que os observadores da UE foram vistos sentados num comício onde falava Daviz Simango, mas não se imiscuiu com Deviz ou com o MDM durante o comício. A AIM falou a dois repórteres moçambicanos que cobriam a campanha de Simango e eles não viram nenhuma viatura dos observadores da UE acompanhando o cortejo de Simango.

Uma terceira alegação é esquisita. O *Domingo* acusa Hendreyes Son, o proprietário holandês da companhia de segurança Bassopa, de se envolver “subtilmente, na distribuição de material de campanha da Renamo na cidade de Maputo.” Acusam-no também de ter tido ligações à CIA nos finais dos anos 1970s e de ter tomado parte no ataque da África do Sul ao ANC em Maputo durante a guerra nos anos 1980s – acusações muito graves que nunca foram feitas antes e que parecem não ter fundamento. Mas são igualmente irrelevantes uma vez que Son não tem ligações conhecidas com a missão de observação da UE.

**COMENTÁRIO:** No passado treinei observadores e o monitoramento dos observadores em Lichinga feito pelo *Domingo* mostra que eles estavam a fazer exactamente aquilo que estão treinados para fazer. De facto, deve agradar à UE que um jornalista de fora hostil, reporte que a conduta deles é correcta.

Também é importante lembrar que os observadores são treinados para falar aos partidos, e é-lhes dito que assistam a comícios. Um papel importante dos observadores é *serem vistos* a assistir a comícios. Uma tarefa fundamental dos observadores internacionais consiste em *estarem presentes* e assistirem, assim a sua presença ostensiva em manifestações e comícios de todos os partidos é uma componente chave do seu papel.

Finalmente, uma das tarefas dos observadores (e jornalistas) é dar seguimento às queixas. Já reportámos no *Boletim* que um certo número de comícios de Deviz foram impedidos de acontecer pelos “grupos de choque” da Frelimo e assim é parte da tarefa dos observadores e jornalistas manterem-se atentos aos comícios da oposição para ver se tais incidentes se repetem.

A reportagem do *Domingo* é um ataque malévolo e injustificado mas confirma que os observadores estão a cumprir o seu papel.

*Joseph Hanlon*

## Blakhama impedido de fazer campanha por vendedoras

A caravana eleitoral da Renamo, chefiada por Blakhama, foi impedida de fazer campanha quando passava ao largo do mercado central na cidade de Lichinga, no dia 8 de Outubro. Ao se aperceber da passagem da caravana de Blakhama que consistia numa viatura com equipamento sonoro, ciclistas e peões, as vendedoras do mercado saíram das suas bancas e dirigiram-se ao encontro da caravana de Blakhama gritando palavras de ordem como: “pisa, pisa Renamo”. As vendedoras ameaçavam ainda as pessoas que se mostravam dispostas a ouvir o manifesto da Renamo. “Quem sair ao encontro deles será interdito de vender neste mercado. Este mercado foi construído pela Frelimo e não pela Renamo”, diziam as vendedoras, que empunhavam o material propagandístico da Frelimo. A caravana de Blakhama ficou parou e ficou em silêncio até que as vendedoras recolheram às suas bancas.

## Violência

**Massinga, Inhambane:** membros da Frelimo inviabilizaram o desfile da campanha do MDM, comandado pelo respectivo candidato, Daviz Simango, no dia 6 de Outubro, na vila sede da Massinga, ao que em consequência surgiu uma turbulência entre as duas caravanas provocando o ferimento de uma mulher membro da Frelimo.

**Maua, Niassa:** membros e simpatizantes do partido Frelimo inviabilizam a campanha do MDM na vila sede de Maua. Um membro do MDM contraiu ferimentos e o seu material de campanha destruído.

**Cahora Bassa, Tete:** três membros do partido Renamo, incluindo o delegado, Chico Sebastião, foram espancados por grupo de choque do partido Frelimo, no bairro de unidade no dia 8 de Outubro, alegadamente por terem destruído material de campanha.

## Uso de meios de Estado

**Chibabava, Soafala:** o partido Frelimo usou no seu desfile de campanha, motorizadas dos Serviços Distritais de Saúde com chapas de inscrições: MMC 87-57, MMC 82-4, MMC 81-81 e uma viatura pertencente à direcção de Agricultura de marca MMC 97-51.

**Milange, Zambézia:** o partido Frelimo usou na sua campanha do dia 8 de Outubro, na vila sede de Milange, uma viatura de marca Toyota Hilux, dupla cabine, cor branca do governo distrital cuja matrícula não foi possível descortinar por se encontrar tapada por panfletos daquela formação política.

**Quelimane, Zambézia:** uma viatura cabine dupla da empresa pública TDM foi vista no aeroporto de Quelimane, repleta de jovens com camisetas e entoando canções de exaltação ao candidato da Frelimo, Armando Guebuza.

**Chibuto, Gaza:** o candidato presidencial do partido Frelimo, Armando Guebuza, no dia 10 de Outubro, no bairro Cimundo, usou 9 viaturas do Governo Provincial, 7 do Governo distrital e 7 do Conselho Municipal. As matriculas das viaturas tinham sido disfarçadas por bandeiras vermelhas do partido Frelimo.

---

## Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga -- Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa

---

### Para assinar:                      To subscribe:

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Para anular: <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

---

### Também na internet:              Also on the web:

Em Português: Notícias sobre as Eleições: <http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Boletins anteriores: <http://www.boletim.cip.org.mz>

In English: News on the elections: <http://www.elections2009.cip.org.mz>

Previous issues of the Bulletin: <http://www.bulletin.cip.org.mz>

---

### Correspondentes populares -- Envie a sua mensagem

82 986 5659 ou 84 386 5659 ou [cipmoz@tv cabo.co.mz](mailto:cipmoz@tv cabo.co.mz)

---